

## EP-134

CASUÍSTICA DE FUNGOS DO  
COMPLEXO "SPOROTHRIX  
SCHENCKII" ISOLADOS POR LABORATÓRIO  
DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO  
VETERINÁRIO



Mário Mendes Bonci, Clara de Almeida  
Mendes, Daniel Paiva B. de Abreu, Caroline da  
Silva Prado, Michelle de Souza M. Gonçalves,  
Marcela Barlette Mendes, Paulo Roberto Lima  
de A. Junior, Regina Teixeira Barbieri,  
Claudete Rodrigues Paula, Francisco de Assis  
Baroni

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

**Introdução:** Os fungos do Complexo *Sporothrix schenckii* são os agentes da esporotricose, micose subcutânea crônica, zoonótica e que possui caráter endêmico em alguns locais do Brasil, como o Rio de Janeiro, e possivelmente os estados da região Sul do país (Rodrigues et al., 2016; Poester et al., 2018). Os animais domésticos, principalmente gatos, ganharam destaque em sua ecologia, sendo uma das principais pontes de transmissão da doença para humanos no Brasil (Gremião et al., 2017). Relatos e pesquisas já têm demonstrado a resistência destes microrganismos a antifúngicos como itraconazol, droga de eleição para tratamento da doença, mostrando a importância do acompanhamento dos dados sobre estes fungos e a doença (Gompertz et al., 2016).

**Objetivo:** Fornecer dados sobre isolados de fungos do Complexo *Sporothrix schenckii* obtidos pelo Laboratório de Diagnóstico Microbiológico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (LDMV/UFRRJ), contribuindo para acompanhamento epidemiológico da esporotricose em nossa região.

**Metodologia:** Foram analisadas tabelas de dados de casuística feitas em software Excel<sup>®</sup> referentes a amostras de animais com sinais clínicos compatíveis à esporotricose recebidas nos anos de 2018, 2019 e 2020 pelo LDMV/UFRRJ do município de Seropédica-RJ. Foram levados em consideração dados como número de isolados fúngicos, espécie e sexo.

**Resultados:** Entre janeiro de 2018 e agosto de 2020 foram isolados 103 fungos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*, sendo 70 provenientes de amostras de gatos e 33 de cães. 67,96% das amostras são de animais machos, sendo a minoria pertencente a fêmeas.

**Discussão/Conclusão:** A epidemiologia da esporotricose no Rio de Janeiro envolve, principalmente, os felinos domésticos, que por seus hábitos de defesa e caça, características mais evidentes em machos, tornam esses animais mais susceptíveis a contrair e disseminar a doença. Tais fatos podem ser observados pelos dados aqui apresentados. O aumento na população de felinos como animais de companhia pode estar ocasionando a maior exposição dos cães a doença, visto que o número de casos de esporotricose vem crescendo para esta espécie.

Fica evidente a considerável presença da esporotricose nos animais em nossa região e o grande risco zoonótico a que a população está exposta, alertando ainda mais para

os cuidados que devemos ter para a relação "animais de companhia-pessoas" e com os dados epidemiológicos relacionados a esta doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101212>

## EP-135

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE  
VISCERAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS -  
MATO GROSSO DO SUL, UMA NOVA REGIÃO  
ENDÊMICA NO BRASIL



Luis Fernando Baldino Lopez, Luiz Euribel  
Pretes Carneiro, Ana Lúcia Kawaminami  
Lope, Karina Brighenti Brighenti, Edilson  
Ferreira Flores, Maria Angelina da Silva  
Zuque, Eliana Peresi Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste),  
Presidente Prudente, SP, Brasil

**Introdução:** A leishmaniose é um problema de saúde pública de importância mundial. Na América Latina, o Brasil possui cerca 97% dos casos de leishmaniose visceral (LV), sendo considerada uma doença emergente em muitas regiões. Entre 1990 e 2019, foram registrados 93,614 casos e média anual de 3,120 casos, com taxa de incidência média de aproximadamente 1,74 casos por 100.000 habitantes. Existem evidências epidemiológicas que no Mato Grosso do Sul (MS), o parasita tenha vindo da Bolívia seguindo a construção de uma ferrovia, uma rodovia e um gasoduto, tendo se espalhado por parte do estado de São Paulo.

**Objetivo:** Descrever aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral no município de Três Lagoas-MS entre 2000 e 2019.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo e descritivo sobre os casos humanos de LV fornecidos pelo setor de vigilância epidemiológica municipal através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A distribuição de vetores e reservatórios domésticos (cães) foi fornecida pelo Centro de Controle de Zoonoses.

**Resultados:** Entre os 211 casos humanos diagnosticados no período, a faixa etária mais acometida foram crianças de 1-4 anos (23%), seguidos de adultos 35-49 anos (13%), vivendo predominantemente na área urbana (97%). Antimonial Pentavalente foi o tratamento utilizado em 66%, Anfotericina B em 11% e Anfotericina B Lipossomal em 8% dos pacientes. Evoluíram para a cura 84,8%; óbito 10,4% e óbitos associados a outras comorbidades 4,8%. Em 2019 foram instaladas 240 armadilhas em 42 imóveis sendo 26,1% positivas. Do total de flebotomíneos capturados (*Lutzomyia longipalpis*) 56,6% foram intra-domiciliares e 43,4% peri-domiciliares em 33 bairros ou localidades. Entre 2016 e 2019, 6,469 cães foram investigados para leishmaniose visceral canina e 52,6% resultaram positivos.

**Discussão/Conclusão:** Foram encontrados um número importante de pessoas infectadas por LV especialmente crianças com 15,2% de óbitos registrados. Vetores foram encontrados por toda a área urbana e um número expressivo de cães resultaram positivo na investigação sorológica. Por sua localização estratégica, as margens de uma grande